

Balança: desafio no 2º semestre

País precisa ter superávits mensais de US\$ 550 milhões para cumprir meta de US\$ 1,5 bi

Eliane Oliveira

BRASÍLIA

A balança comercial brasileira de 99 só vai registrar um superávit de US\$ 1,5 bilhão, conforme a última estimativa do Governo, se houver um esforço de US\$ 2,2 bilhões até o fim do ano. Como o déficit acumulado no período de janeiro a agosto atingiu US\$ 706 milhões, serão necessários superávits mensais acima de US\$ 550 milhões até dezembro.

Apesar da perspectiva de melhora para o segundo semestre, por causa da recuperação das economias dos países asiáticos e de um provável cenário externo mais favorável em relação aos preços das *commodities*, tradicionalmente as importações crescem mais do que as exportações nos últimos meses do ano. Mesmo porque, não há mais produtos agrícolas suficientes da safra deste ano para venda ao exterior, o que torna difícil essa recuperação.

Para agravar a situação, o resultado negativo de US\$ 181 milhões em agosto foi provocado pela alta no preço do barril de petróleo no mercado internacional, que na semana passada chegou a US\$ 21. Isso levou a um aumento de 36% no valor das aquisições do produto pela Petrobras.

Impacto das crises foi subestimado

• A demora na resposta das exportações, aliada à retomada da atividade econômica — que tem como consequência o crescimento das importações de matérias-primas e de bens de capital — está impedindo a obtenção de superávits na balança comercial. O próprio Governo reconhece que os impactos da crise internacional foram subestimados nos cálculos das vendas ao exterior e a retração na economia brasileira foi superestimada nas projeções das importações.

Segundo a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, supondo que os preços de 98 não tivessem sido afetados pela crise internacional, de janeiro a julho deste ano a balança comercial brasileira teria registrado um superávit de US\$ 4,9 bilhões, e não um déficit de US\$ 525 milhões. Tal disparidade se deve, principalmente, à redução dos preços no mercado internacional de produtos como o café, que caiu 18,2%, e da soja, que em agosto passado custava menos 24,3% do que no mesmo mês do ano anterior.

De qualquer forma, lembra um assessor do Ministério da Fazenda, a situação é melhor do que a de 98. Enquanto de janeiro a agosto deste ano houve um déficit acumulado de US\$ 706 milhões, no mesmo período de 98 o saldo negativo atingiu US\$ 2,446 bilhões.

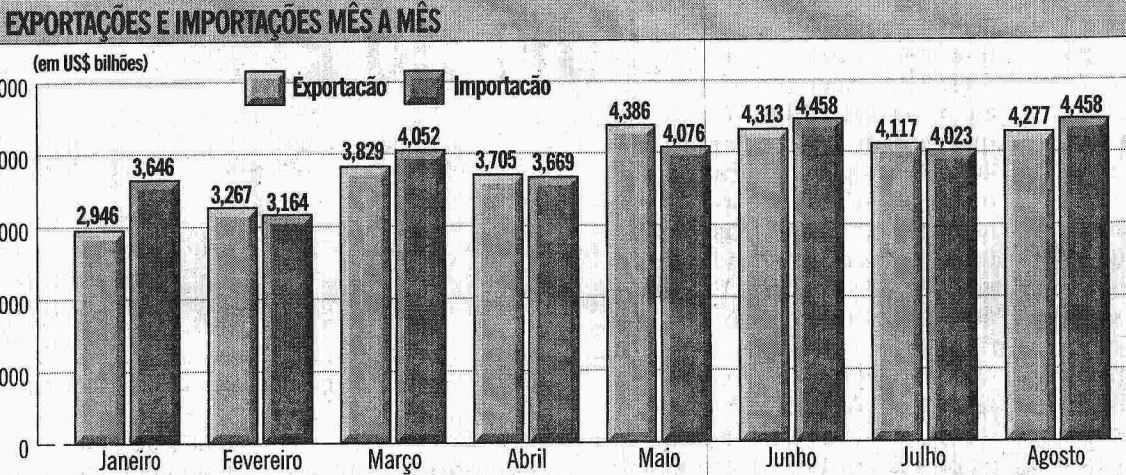
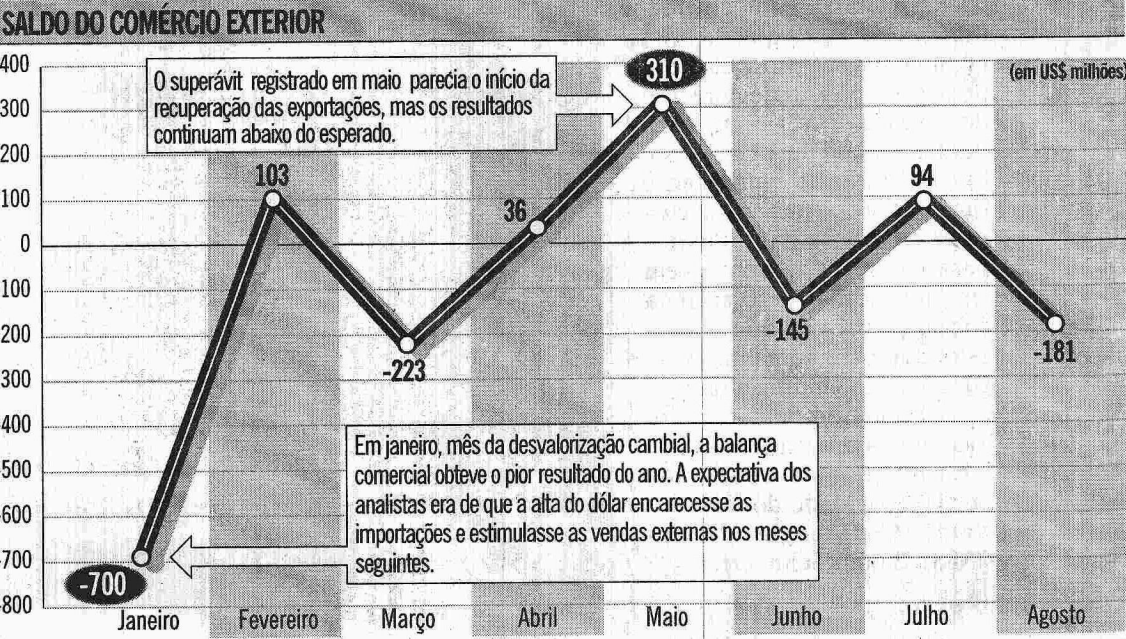
Governo estuda novos incentivos

• Outro fator que explica a demora no crescimento das exportações foi o fato de a reação à desvalorização cambial ter sido mais lenta do que era esperado. A expectativa é de que os efeitos da desvalorização do real em relação ao dólar sejam sentidos com maior profundidade ainda neste semestre.

O Governo vem estudando novas medidas para estimular as exportações. As discussões acontecem junto com os setores contemplados no Programa Especial de Exportações (PEE). Paralelamente, são cogitados caminhos para permitir o aumento da base exportadora, por meio da inclusão de micro e pequenas empresas na pauta global.

Para chegar a recuperação necessária das exportações, o Governo conta ainda com o aumento da demanda dos Estados Unidos, da União Européia e do Japão. Isso seria possível, embora os técnicos considerem baixa a projeção de 2,3% para o crescimento da economia global em 99. A área econômica também leva em conta a recuperação dos países asiáticos. ■

Como é a balança comercial do país



O QUE MAIS VENDEMOS		O QUE MAIS COMPRAMOS	
PRODUTOS	JAN-JUL/99(US\$)	PRODUTOS	JAN-JUL/99(US\$)
Minério de ferro	1,580 bilhão	Petróleo em bruto	1,1 bilhão
Café em grão	1,311 bilhão	Ap. transmissores e receptores	1 bilhão
Soja em grão	1,222 bilhão	Partes e peças para veículos	766 milhões
Aviões	943 milhões	Medicamentos	762 milhões
Farelo de soja	798 milhões	Automóveis de passageiros	745 milhões
Calçados	786 milhões	Motores, geradores e outros	599 milhões
Celulose	663 milhões	Motores de pistão	546 milhões
Suco de laranja	662 milhões	Compostos heterocíclicos	539 milhões
Autopeças	640 milhões	Naftas	530 milhões
Ferro/aço (semimanufaturados)	604 milhões	Circuitos integrados	523 milhões

COMO ISSO AFETA SUA VIDA

Um fluxo de comércio positivo garante ao país o equilíbrio nas contas externas e a credibilidade perante os investidores estrangeiros. Quando as importações superam as exportações, produzindo déficits comerciais, há risco de aumento do desemprego e de queda da produção nacional.

A obtenção de superávits comerciais — quando as exportações superam o valor das importações — é também uma das condições necessárias para a continuidade da queda dos juros. Com o aumento das exportações, o Governo garante o ingresso de dólares no Brasil para fazer frente ao pagamento de suas contas externas.

Quanto mais dólares entram através das exportações, menos o país fica dependente do capital especulativo. Com esse cenário mais favorável, o país torna-se menos suscetível às crises externas, como as que forçaram a equipe econômica a elevar bruscamente os juros bancários nos últimos três anos.

FONTE: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

